



Relatório Estatístico

**Perfil sociotecnológico dos
discentes do Centro de
Educação e Saúde, UFCG,
campus Cuité - PB.**



**Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Educação e Saúde – CES**

RELATÓRIO ESTATÍSTICO

Pesquisa sociotecnológica dos discentes do CES/UFCG

Cuité-PB, 10 de agosto de 2020

EQUIPE RESPONSÁVEL

AUTORES DO RELATÓRIO

Alexandro Alves Vieira

(professor - UAFM)

Doutor em Biometria e Estatística Aplicada

alecxandro.alves@professor.ufcg.edu.br

Jorge Alves de Sousa

(professor - UAFM)

Pós-Doutor em Estatística Experimental

jorge.alves@professor.ufcg.edu.br

DIREÇÃO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE/UFCG

José Justino Filho

(professor - UAENFE)

Diretor do CES/UFCG

Marciano Henrique de Lucena Neto

(professor - UABQ)

Vice Diretor do CES/UFCG

COLABORAÇÃO

COMITÊ DE EMERGÊNCIA DO COMBATE À COVID-19 DO CES/UFCG e SUAS COMISSÕES

COMISSÃO DE ENSINO REMOTO

Michelle Gomes Santos (UABQ)

Nilton Ferreira Frazão (UAFM)

Nayara T. Santos da Costa (UAFM)

Júlia Beatriz P. de Souza (UAS)

João Marcelo (Discente)

COMISSÃO DE ENSINO PRESENCIAL E ESTÁGIOS

Luiz Sodré Neto (UABQ)

Joana M. de F. Barros (UABQ)

Kiara T. Santos da Costa (UAFM)

Célia M Rufino Franco (UAFM)

Francinalva D. Medeiros (UAS)

Poliana de A. Palmeira (UAS)

Elicarlos Marques Nunes (UAENFE)

Luciana D. F. de Andrade (UAENFE)

Rayssa Nayara V. Bezerra (Discente)

COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA

Juliano C. Rufino Freitas (UABQ)

Luana Carla S. Ribeiro (UAENFE)

Marciano H. de L. Neto (UABQ)

Bernadete L. A. Gouveia (UAENFE)

Toshiyuki N. Junior (UAS)

Gustavo de Sousa Correia (Prefeitura do CES)

Jaqueline Costa Dantas (Nutricionista do RU)

Israel da Silva Araújo (Div. Materiais)
Maria da Glória B. de Azevedo (Div. Materiais)
Cataline Alves Brandão de Assis (Div. Materiais)

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO

Francinalva D. Medeiros (UAS)
Poliana de A. Palmeira (UAS)
José Justino Filho (UAENFE)
Luana Carla S. Ribeiro (UAENFE)
Lilia M. V. dos Santos (Secretária da direção)

TÉCNICO EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO - CES/UFCG

Kleyton Klaus G. de Souza

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - CES/UFCG

Ramsés França

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos estudantes do Centro de Educação e Saúde/UFCG pela valiosa colaboração e por dedicar parte de seu tempo para responder às perguntas da pesquisa.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	METODOLOGIA DA PESQUISA	8
2.1	População alvo, coleta de dados e caracterização da amostra	9
2.2	Variáveis consideradas	11
2.3	Análise estatística dos dados	13
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
3.1	Condições socioeconômicas	14
3.2	Acesso à internet	18
3.3	Acesso a Dispositivos Tecnológicos	22
3.4	Meio de acesso à informação e comunicação	23
3.5	Posicionamento acerca da Modalidade de Ensino	25
3.5.1	Quanto à realização de aulas remotas	25
3.5.2	Quanto à realização de atividades remotas	29
3.5.3	Quanto à implantação do Ensino Híbrido	31
3.6	Observações discente	34
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

Um em cada quatro pessoas no Brasil não tem acesso à internet, é o que se observou na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, que investigou no quarto trimestre de 2018, pela terceira vez, o tema complementar sobre Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC nos aspectos de acesso à Internet, à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal na população de 181 869 mil pessoas de 10 anos ou mais de idade do País (Pnad Contínua TIC, 2018). Divulgada em 29 de abril de 2020 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a referida pesquisa constatou que 25,3% das pessoas no Brasil com 10 anos ou mais de idade não tem acesso à internet. Em números totais, isso representa cerca de 46 milhões de brasileiros que não acessam a rede. Em áreas rurais, o percentual de pessoas sem acesso é ainda maior que nas cidades, chegando a 53,5%. A pesquisa ainda identificou que os aparelhos celulares são o principal meio de acesso à rede no país, e que o microcomputador é usado para acessar a Internet em 48,1% dos domicílios em que há utilização desta rede. Em relação à renda, verifica-se que nas casas onde havia acesso à internet, o rendimento médio por pessoa era R\$ 1.769, quase o dobro do rendimento nas casas daqueles que não acessam a rede, que era R\$ 940.

Com relação aos estudantes das instituições federais de ensino do Brasil, segundo levantamento realizado pelo Ministério da Educação junto às 110 instituições federais de ensino do país (MEC, 2020), existem cerca de 906 mil estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio e grande parte desses alunos não possui acesso à rede de internet com capacidade de conexão para realização de atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, uso de plataformas virtuais de aprendizagem, videoconferências e outros meios de informação e comunicação.

Este cenário ficou ainda mais visível, a partir das medidas de distanciamento social impostas pela pandemia da COVID-19, e da consequente impossibilidade de realização das atividades presenciais nas instituições de ensino. Tais fatos, tornaram a internet e o acesso às tecnologias de comunicação e informação, recursos

imprescindíveis para todos os estudantes darem continuidade aos seus estudos de formação, a partir da realização de atividades de ensino e aprendizagem de forma remota, síncrona e/ou assíncrona, promovidas pelas instituições de ensino e seus educadores.

Diante do atual contexto, e da necessidade de implantação do ensino remoto, mesmo que de forma emergencial, para possibilitar aos estudantes a continuidade aos seus estudos, objetivamos a partir do presente estudo, traçar o perfil sociotecnológico dos estudantes do Centro de Educação e Saúde, UFCG, campus Cuité-PB, para conhecer suas realidades, necessidades e expectativas, com o intuito de melhor orientar o planejamento e a tomada de decisões, tanto administrativas, quanto pedagógicas, que viabilizem a execução do processo de ensino e aprendizagem de forma remota, garantindo, em particular, a inclusão digital e a conectividade aos estudantes.

Em contexto institucional, a construção coletiva do presente estudo deu-se em paralelo ao processo de elaboração do Regime Acadêmico Extraordinário (RAE) e de sua regulamentação, a partir da Resolução No. 06/2020, pela Câmara Superior de Ensino da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Quanto aos objetivos específicos, pretendemos, a partir deste estudo, obter informações sobre diversas características relacionadas às condições socioeconômicas, infra-estrutura tecnológica de informação e comunicação, posicionamento acerca de algumas modalidades de ensino alternativas à modalidade presencial, além da opinião dos estudantes sobre os impactos provocados pela pandemia da COVID-19 em sua vida acadêmica.

A partir desses objetivos, pretende-se, ao final deste estudo, obter respostas para a seguinte questão norteadora da pesquisa: **As atuais condições dos estudantes do CES/UFCG favorecem a execução do processo de ensino e aprendizagem de forma remota?**

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Tratou-se de uma pesquisa de levantamento do tipo descritiva, com abordagem quantitativa, classificada, respectivamente, pelos procedimentos técnicos de coleta e análise de dados e seus objetivos gerais, necessitando de métodos estatísticos para a obtenção das conclusões correspondentes aos dados coletados (GIL, 2019; GERHARDT et. al., 2009).

Na pesquisa de levantamento (*survey*), os dados são coletados diretamente dos informantes que respondem às perguntas da pesquisa, em geral realizadas com base em um questionário, cuja elaboração consiste em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em perguntas bem redigidas. Além disso, devem-se levar em conta as implicações da pergunta, e seu tipo de resposta, com os procedimentos de tabulação e análise dos dados. Em um levantamento, os dados podem ser obtidos de todos os integrantes da população estudada, caracterizando um censo, ou comumente, de uma amostra considerada representativa de toda população, que é tomada como objeto de investigação (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Os resultados obtidos de uma pesquisa de levantamento por amostragem (*survey sampling*), quando a amostra é criteriosamente selecionada mediante procedimentos estatísticos, tendem a aproximar-se bastante dos que seriam obtidos caso fosse possível pesquisar todos os elementos da população em estudo. Além disso, se considerarmos a amostragem como sendo probabilística aleatória simples, que caracteriza-se por garantir, *a priori*, que as diferentes unidades da população de estudo possuam mesma probabilidade de participarem da pesquisa, torna-se possível, a partir da teoria da inferência estatística, calcular uma margem de erro e um nível de confiança das estimativas obtidas (SILVA, 2001).

Com relação aos estudos descritivos, comumente utilizados em pesquisas de levantamento, estes têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, visando o conhecimento de realidades, opiniões, sentimentos, interesses, expectativas e situações vivenciadas ou, ainda, a descoberta da existência de relações entre variáveis (GIL, 2019).

2.1 População alvo, coleta de dados e caracterização da amostra

Embora a realização de um censo fosse a finalidade inicial desta pesquisa de levantamento, da população alvo, composta pelos 1827 estudantes do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité, PB, com matrícula ativa nos cursos de Licenciatura (Ciências Biológicas, Física, Matemática e Química) e nos cursos de Bacharelado (Enfermagem, Farmácia e Nutrição), 1569 estudantes participaram da pesquisa, o que representa um percentual de 85,9% da população.

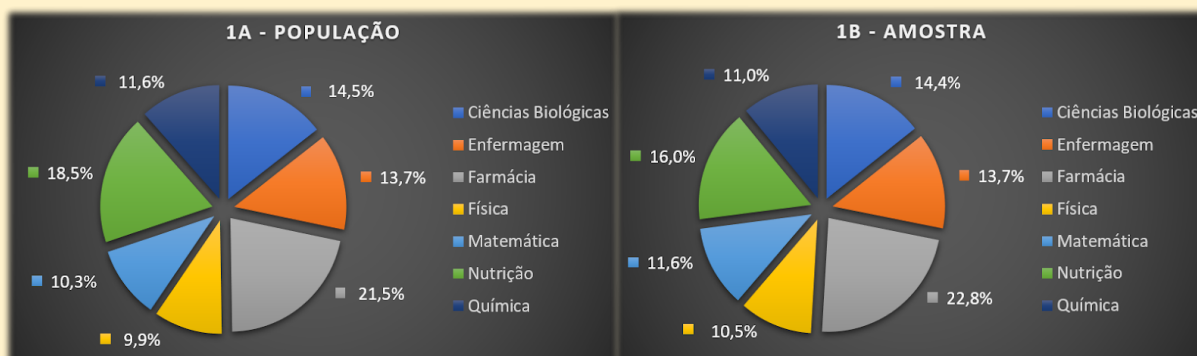
A pesquisa ocorreu via internet por meio do Google Formulário, e o questionário esteve disponível de 04 de junho de 2020 a 08 de julho de 2020, para o preenchimento por parte dos estudantes. Em relação a divulgação da pesquisa, a mesma foi amplamente divulgada no site oficial do Centro de Educação e Saúde - UFCG e pelas coordenações de curso, que foram orientadas a enfatizar sua importância e promover sua ampla divulgação, contactando os alunos através de e-mail, telefone e redes sociais (facebook, instagram e grupos de whatsapp).

Compreende-se que, apesar de toda divulgação, alguns estudantes não tomaram conhecimento, ou não puderam, ou optaram não participar da pesquisa. Em se tratando de uma pesquisa de levantamento realizada através da internet (*web survey*), a existência de não respondentes é um problema difícil de ser evitado por se relacionar com contextos pessoais ou de infra-estrutura tecnológica, fora de controle da equipe de pesquisa (CENDÓN et. al., 2014). Contudo, apesar de, numericamente, tratar-se de uma amostra bastante significativa, com cobertura de 85,9% da população, se fez necessário assegurar a sua representatividade em relação aos cursos, verificando se os percentuais de estudantes por curso na amostra, e na população, são semelhantes, e se a cobertura da amostra em relação aos cursos, havia sido satisfatória.

Neste caso, fazendo-se uma comparação entre os percentuais de estudantes, por curso, na população alvo e na amostra utilizada (Figura 01), percebe-se que tais percentuais têm valores muito próximos. Além disso, a partir da Figura 02, constata-se uma boa cobertura dos cursos (e respectivos turnos, nos casos dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Matemática, Física e Química que

funcionam em dois turnos), tratando-se, portanto, de uma amostra bastante representativa dos quantitativos dos diferentes estratos que formam o CES/ UFCG (cursos e turnos)", que produzirá estimativas bastante precisas.

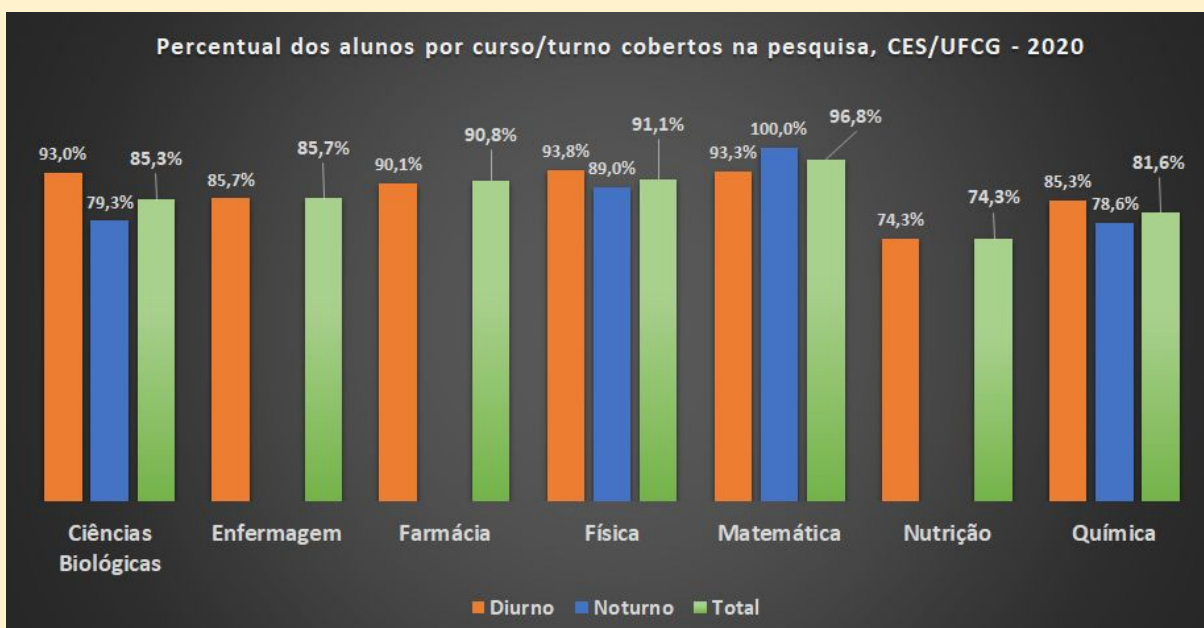
Figura 01 - Distribuição dos estudantes do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande (CES/UFCG), por curso, na população (Figura 1A) e na amostra utilizada na pesquisa (Figura 1B), respectivamente, Cuité - PB, 2020.



Fonte: Autoria própria.

Bases: Quantitativos de estudantes na população, N=1827, e na amostra, n=1569.

Figura 02 - Cobertura amostral da pesquisa, estratificada por curso e turno, CES/UFCG, Cuité - PB, 2020.



Fonte: Autoria própria.

Bases: O quantitativo de estudantes na população e na amostra, por curso, são respectivamente: Ciências Biológicas (265; 226), Enfermagem (251; 215), Farmácia (393; 357), Física (180; 164) Matemática (188; 182) Nutrição (338; 251), Química (212; 173).

Com relação a estimação das características da população-alvo, formada pelos estudantes do CES/UFCG, pôde-se calcular, com base na teoria da Inferência Estatística e no Teorema Central do Limite¹, que as estimativas obtidas a partir da amostra utilizada, terão um **erro máximo de 1,3%**, em relação ao valor real que seria obtido na população inteira, considerando-se um **nível de confiança de 99%**.

Quando fracionamos a amostra por curso temos uma variação na margem de erro das estimativas para cada uma das sub amostras, Ciências Biológicas (3,3%), Enfermagem (3,3%), Farmácia (2,0%), Física (3,0%), Matemática (1,7%), Nutrição (4,0%) e Química (2,2%), considerando-se o nível de significância de 99% já fixado e descrito anteriormente. Embora haja um crescimento nas margens de erro, quando se passa da amostra geral para amostras gradativamente menores, o nível de confiança de 99%, utilizado nas estimativas dos parâmetros, significa um altíssimo grau de confiabilidade de que o valor estimado a partir da amostra represente de fato o parâmetro populacional. Desse modo, podemos realizar as análises de forma robusta na consolidação de todas as conclusões vislumbradas por esta pesquisa.

2.2 Variáveis consideradas

Para se alcançar o seu objetivo geral, que foi de traçar o perfil sociotecnológico dos estudantes, esta pesquisa se utilizou de um questionário, cuja elaboração consistiu em traduzir os objetivos específicos da pesquisa por meio de diversas perguntas, consideradas como variáveis da pesquisa. Foram elas:

- **Variáveis socioeconômicas:** Estado; Cidade; Zona onde reside; Renda familiar; Recebe bolsa e/ou auxílio da UFCG?; Pertence a algum grupo de risco para o covid-19?; Caso seja do grupo de risco, a qual grupo pertence?;

¹ Em teoria das probabilidades, sob a hipótese de amostragem aleatória, o **Teorema Central do Limite** afirma que quando o tamanho da amostra aumenta, a distribuição de probabilidade da proporção amostral se aproxima cada vez mais de uma distribuição normal (BUSSAB e MORETTIN, 2013). Este resultado é fundamental na teoria da inferência estatística.

- **Variáveis relacionadas ao acesso à internet:** Possui acesso a internet?; Caso possua internet, onde costuma acessar?; Se "Não" possui internet, qual o motivo?; Qual(s) tipo(s) de internet você utiliza com maior frequência?; Qual a velocidade da conexão de internet que usa com maior frequência em Mbps?; A qualidade do serviço de internet a qual você tem acesso, torna viável a execução de tarefas acadêmicas que dependam desse recurso?;
- **Variáveis relacionadas ao acesso a dispositivos tecnológicos:** Qual o principal tipo de equipamento de informática que dispõe em sua residência, para acesso à internet; Caso você disponha de algum equipamento da pergunta anterior, ele pode ser utilizado exclusivamente por você, para realização de atividades acadêmicas remotas?;
- **Variáveis relacionadas ao acesso à Informação e Comunicação:** Meio de comunicação e informação mais utilizado?; Local de preferência na internet, para busca de conteúdos acadêmicos;
- **Variáveis relacionadas ao posicionamento dos estudantes acerca da Modalidade de Ensino:** É favorável às aulas remotas?; É favorável às atividades remotas?; É favorável ao ensino híbrido?;
- **Pergunta aberta (Observações discente):** Gostaria de acrescentar algum posicionamento a respeito da situação criada pela Covid-19 em relação a sua vida acadêmica?

2.3 Análise estatística dos dados

De início, foi realizado o tratamento de dados aplicando o processo de higienização e validação dos mesmos. Durante este processo foram realizadas ações como: padronização de nomes de cidades e UF; eliminação de espaços em branco; identificação de duplicação de matrículas; normatização de escrita (caixa alta, baixa e etc); categorização de variáveis e quebra de variáveis múltiplas. Este processo torna os dados mais confiáveis e as análises estatísticas mais eficientes. Após esta etapa, foi realizada uma análise exploratória descritiva dos dados, uni e bivariada, a partir do emprego de tabelas de distribuição de frequências e diversas representações gráficas, analisando, em cada caso, a ocorrência das possíveis realizações. A partir da análise bivariada, foram verificadas possíveis associações entre as variáveis, comprovando sua significância estatística a partir da aplicação do teste Qui-quadrado de Razão de Verossimilhança (*Likelihood Ratio Chi-Square*), ao nível de significância de 5%. Além destes procedimentos estatísticos, com base na teoria da Inferência Estatística e no Teorema Central do Limite, foram obtidas estimativas dos parâmetros populacionais, determinando-se a margem de erro e o nível de confiança.

Para tratamento da questão aberta, foi aplicada a técnica de mineração de texto (CARRILHO JUNIOR, 2007). Inicialmente, definimos o formato de texto organizando como sendo uma tabela com um *token* por linha (neste caso, o *token* ou unidade significativa de texto foram palavras). Após a *tokenização* (processo de dividir o texto em token), consideramos o sentimento do texto como uma combinação de suas palavras individuais e o conteúdo do sentimento de todo o texto como a soma do conteúdo do sentimento das palavras individuais. Por fim, elaborou-se 17 fragmentos de textos, caracterizando-os como negativos com base nos ensaios de sentimento e verificou-se a similaridade de conteúdo, descartando os possíveis fragmentos similares, o que resultou em um texto final, que representa e traduz de forma fidedigna o pensamento de uma parte representativa do alunado CES/UFCG.

Todas as análises estatísticas foram realizadas através da planilha eletrônica (Excel, Microsoft Office 2016) e do programa R v. 3.5.1 (R Core Team, 2019).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Condições socioeconômicas

A partir da base de dados coletada (n=1569), analisou-se o perfil do corpo discente do Centro de Educação e Saúde/UFCG quanto à moradia, renda familiar e recebimento de bolsa e/ou auxílio da instituição. Observou-se na distribuição por estado, uma concentração de estudantes na região Nordeste, mas com participação significativa nos estados da Paraíba, com 69,0% e do Rio Grande do Norte, com 24,7% (**Figura 03**). Na amostra também foi constatado percentuais menores de alunos em estados das regiões Sudeste e Centro-Oeste, sendo: São Paulo (0,1%), Espírito Santo (0,1%) e Goiás (0,1%). Com relação às cidades de origem, a partir da **Figura 05**, observa-se a ocorrência de estudantes em 200 cidades, com percentuais maiores de estudantes advindos das seguintes cidades da Paraíba: Cuité (20,2%), Picuí (8,8%), Nova Floresta (6,2%) e Barra de Santa Rosa (4,8%).

Figura 03 - Distribuição dos estudantes (n=1569) do Centro de Educação e Saúde, UFCG, quanto ao Estado onde reside, Cuité - PB, 2020.

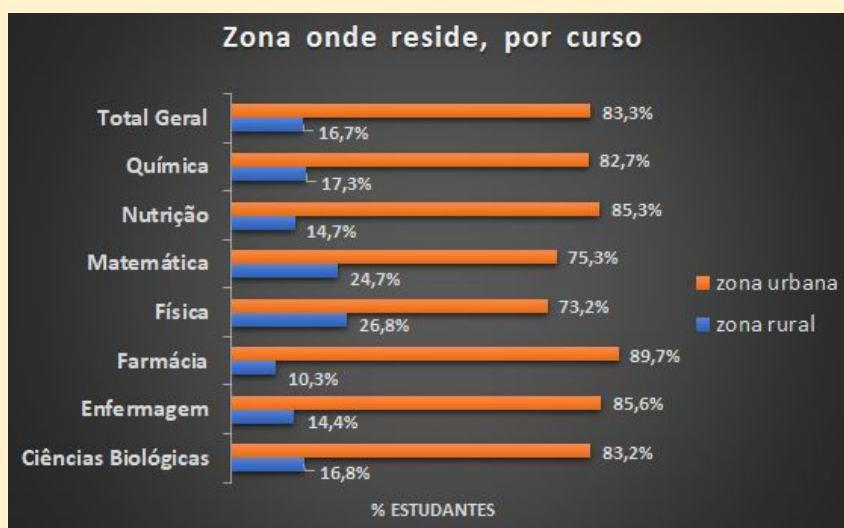


Fonte: Autoria própria.

Com relação a zona onde reside, de modo geral, 83,3% são da zona urbana e 16,7% da zona rural. Quando verificada a zona de moradia por curso, constata-se um maior percentual de estudantes da zona rural, nos cursos de Licenciatura em Física (26,8%) e Licenciatura em Matemática (24,7%), e um menor percentual no

curso de Bacharelado em Farmácia, com apenas 10,3% advindos da zona rural (**Figura 04**).

Figura 04 - Distribuição dos estudantes (n=1569) do Centro de Educação e Saúde, UFCG, quanto ao curso e zona onde reside, Cuité - PB, 2020.



Fonte: Autoria própria.

Com relação a renda, 24,9% dos estudantes têm renda familiar de menos de 1 salário mínimo, e a maior parte, 61,4%, tem renda familiar entre 1 e 2 salários mínimos, sendo que apenas 3,7% apresentam renda familiar acima de 4 salários mínimos, que é a renda ideal, considerando famílias compostas por quatro pessoas (**Figura 06**). Segundo o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), a renda necessária para sustentar uma família de quatro pessoas, com dois adultos e 2 crianças, era de R\$ 4.595,60 em julho/2020, correspondente a 4,37 vezes o salário mínimo em vigor, que é de R\$ 1.045.

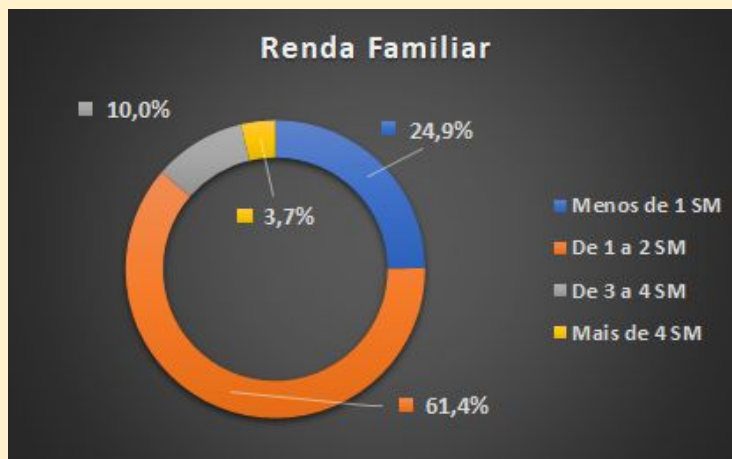
Quanto ao recebimento de bolsas e/ou auxílios de assistência estudantil, percebe-se que, apesar do significativo percentual de 86,3% de alunos que informaram possuir uma renda familiar de até 2 salários mínimo, constata-se que, menos da metade deste percentual, 37,8% dos estudantes recebem algum tipo de bolsa ou auxílio da UFCG (**Figura 07**). É notório, que os estudantes de baixa renda encontram nas bolsas e auxílios de assistência estudantil uma possibilidade para conseguirem se sustentar durante a graduação, principalmente para aqueles advindos de outras cidades.

Figura 05 - Distribuição geográfica dos estudantes (n=1569) do Centro de Educação e Saúde, UFCG, participantes da pesquisa, quanto ao estado e cidade onde reside, Cuité - PB, 2020.



Fonte: Autoria própria.

Figura 06 - Distribuição dos estudantes (n=1569) do Centro de Educação e Saúde, UFCG, quanto a renda familiar em salários mínimos, Cuité - PB, 2020.



Fonte: Autoria própria.

Figura 07 - Distribuição dos estudantes (n=1569) do Centro de Educação e Saúde, quanto ao recebimento de bolsa e/ou auxílio da UFCG, Cuité - PB, 2020.

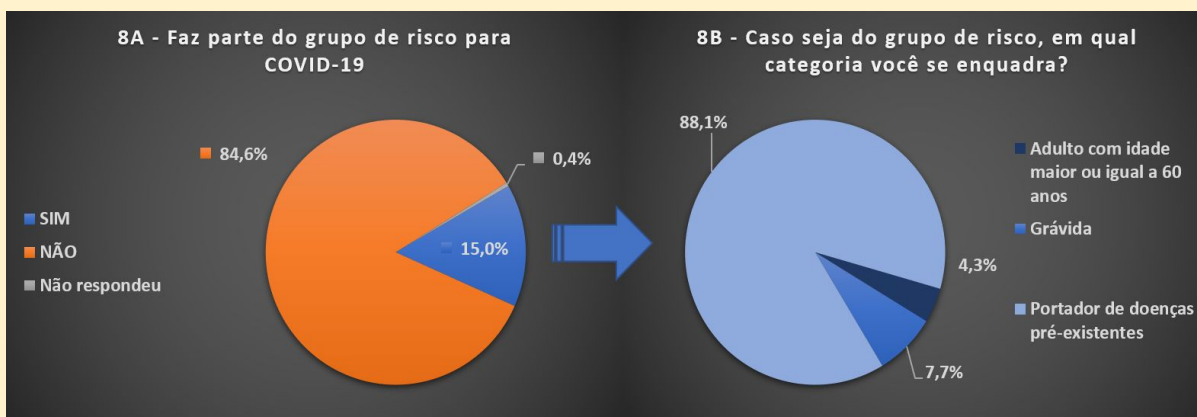


Fonte: Autoria própria.

Sobre a condição de fazer parte de algum grupo de risco para manifestações graves da COVID-19, apenas 15,0% dos estudantes afirmaram fazer parte do grupo de risco, e dentre estes, 88,0% se enquadram como portadores de doenças pré-existentes, 7,7% como grávidas e 4,3% como adultos com 60 anos ou mais (**Figura 08**). Este percentual de estudantes em grupo de risco pode ser considerado baixo, pois, segundo estudo feito na Universidade Federal de São Paulo (REZENDE et. al., 2020) mais de 50% da população adulta brasileira apresenta ao menos um dos fatores que aumentam o risco de manifestações graves da Covid-19. Se considerados apenas os adultos com menos de 65 anos, a proporção dos

suscetíveis a complicações caso venham a se infectar pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) ainda é considerada alta, com 47,0%.

Figura 08 - Distribuição dos estudantes (n=1569) do Centro de Educação e Saúde, UFCG, quanto a condição de fazer parte de grupo de risco para a COVID-19 (figura 8A), e ao grupo a que pertence, para os que pertencem a algum grupo risco (figura 8B), Cuité - PB, 2020.



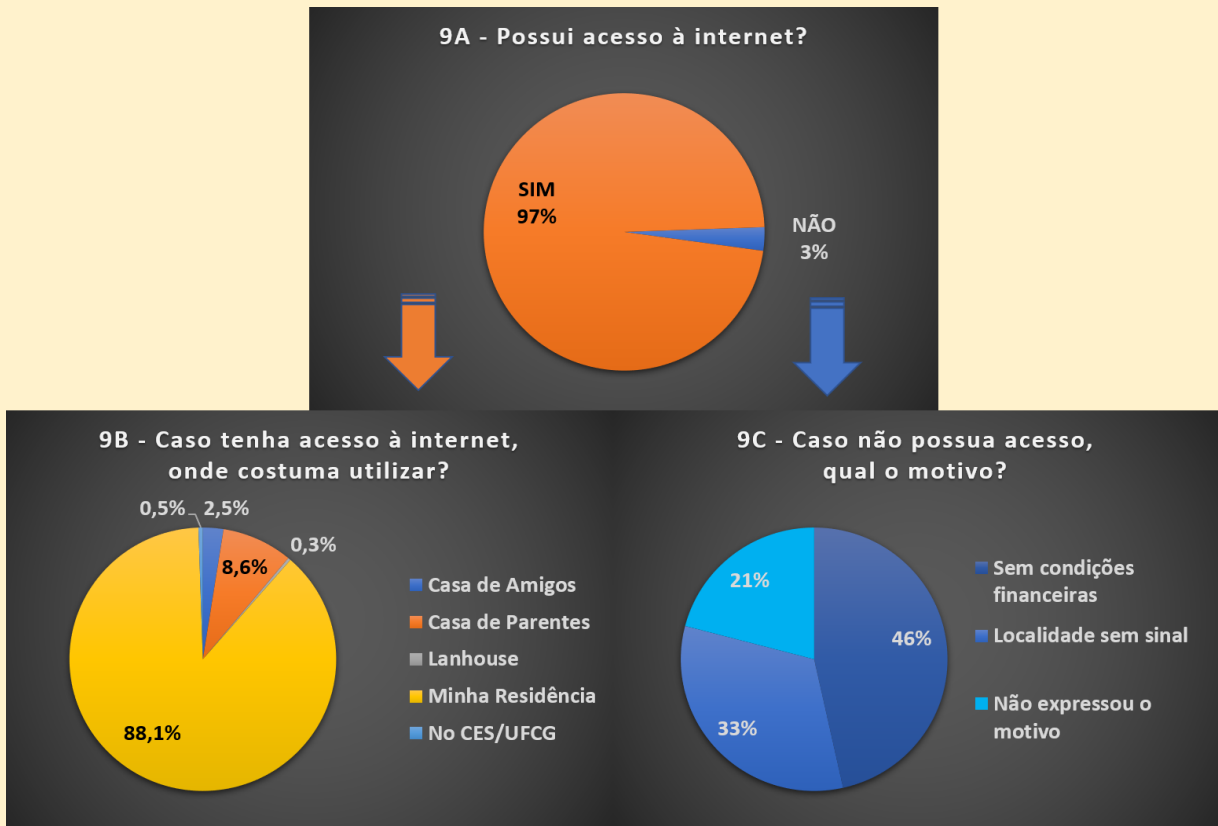
Fonte: Autoria própria.

3.2 Acesso à internet

Quando perguntado se possui acesso à internet, observa-se que 97% dos estudantes afirmam ter acesso à internet, e apenas 3%, em termos absolutos 43, afirmam não possuir acesso (**Figura 09A**). Constata-se que a realidade do alunado do CES está equiparado com a situação da população jovem do país, já que a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua sobre Tecnologia da Comunicação e da Informação (2018) revelou que o percentual de pessoas na faixa de idade de 18 a 29 anos que têm acesso a Internet é de, aproximadamente, 90,0%.

Condicionalmente para os alunos que responderam que tinham acesso à internet, se questionou onde estes costumam acessam à internet, 88,1% relatam que acessa à internet de suas casas, 8,6% da casa de parentes e 3,3% citam outros locais (**Figura 09B**). Já para os que afirmaram não ter acesso internet, neste caso 3,0% dos estudantes, quando questionados sobre o motivo, estes se enquadram em dois motivos: localidade sem sinal, com 33,0% e sem condição financeira, com 46,0%, sabendo que 21,0% não expressou o motivo de não possuir acesso (**Figura 09C**).

Figura 09 - Distribuição dos estudantes (n=1569) do Centro de Educação e Saúde, UFCG, quanto ao acesso à internet (figura 9A), ao lugar onde costuma utilizar, para os que têm acesso (figura 9B) e ao motivo, para aqueles que não têm acesso (figura 9C), Cuité - PB, 2020.

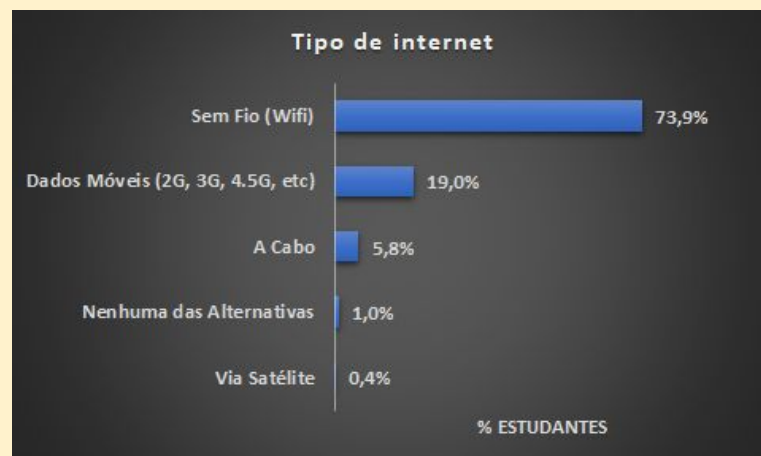


Fonte: Autoria própria.

Bases: Possuem acesso à internet (1526), não possuem (43).

Com relação aos que possuem internet, quando interrogados quanto ao tipo de internet que utilizam, observa-se que 73,9% utilizam internet banda larga fixa sem fio (wifi), enquanto 19% se utilizam banda larga móvel (3G ou 4G) (**Figura 10**).

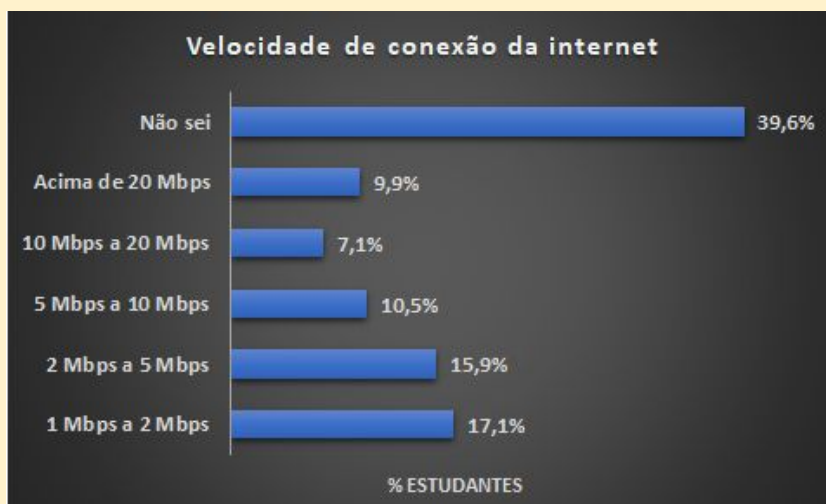
Figura 10 - Distribuição dos estudantes (n=1569) do Centro de Educação e Saúde, UFCG, quanto ao tipo de internet que utiliza, para os que possuem acesso, Cuité - PB, 2020.



Fonte: Autoria própria.

Embora, os percentuais de acesso à internet dos alunos ouvidos na pesquisa possam ser considerados positivos, atentamos para qualidade deste recurso, que na maioria das vezes não seguem um padrão de estabilidade dos serviços oferecidos. Quando se observa a velocidade de conexão de internet que os estudantes utilizam (**Figura 11**), 40% não souberam responder qual era a velocidade, dos que sabiam, apenas 18,0% afirmaram ter uma internet com velocidade de 10 Mbps ou maior, que é uma conexão considerada razoável para realização de atividades que utilizem recursos educacionais digitais, uso de plataformas virtuais de aprendizagem, videoconferências, dentre outros.

Figura 11 - Distribuição dos estudantes (n=1569) do Centro de Educação e Saúde, UFCG, quanto a velocidade de conexão da internet, para os que possuem acesso, Cuité - PB, 2020.

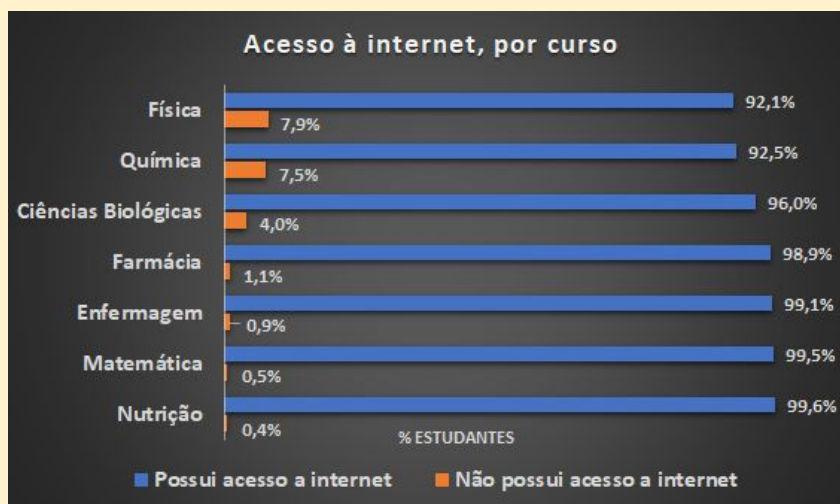


Fonte: Autoria própria.

A partir do estudo das associações das variáveis: a) possui acesso à internet e b) qualidade do serviço de internet, com a variável curso, pode-se concluir, a partir do teste qui-quadrado, ao nível de significância de 5%, que:

- a) A condição de possuir acesso à internet está associada ao curso ($p < 0.0001$); ou seja, as proporções de alunos sem acesso a internet depende do curso, havendo diferença estatística significativa entre as proporções, por exemplo, enquanto os cursos de Física e Química apresentam aproximadamente 8% de alunos sem internet, outros possuem menos de 1% (**Figura 12**).

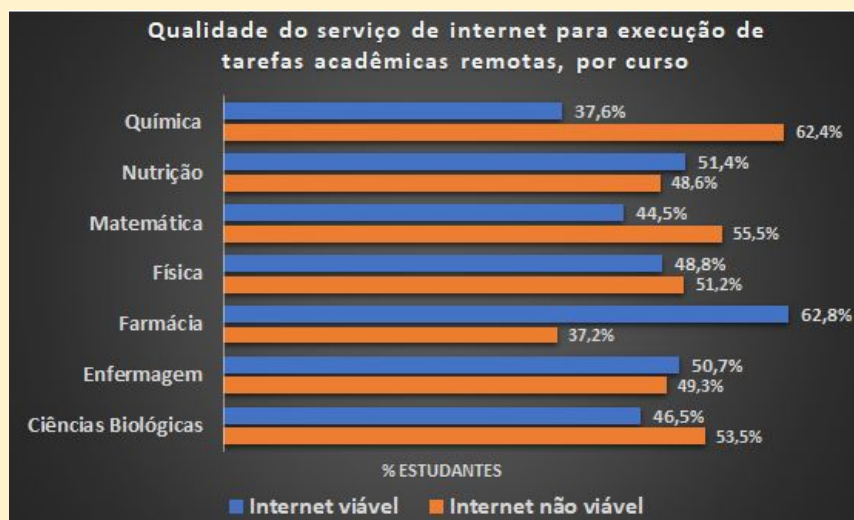
Figura 12 - Distribuição dos estudantes (n=1569) do CES/UFPG, por curso, e quanto ao acesso à internet, Cuité, PB, 2020.



Fonte: Autoria própria.

- b) A qualidade da internet para execução de tarefas acadêmicas que dependam desse recurso, está associada ao curso ($p < 0.0001$); ou seja, as proporções de alunos que afirmaram que sua internet é viável depende do curso, havendo diferença estatística significativa entre as proporções, por exemplo, enquanto no curso de Farmácia, apenas 37,2% afirmaram que sua internet não é viável, no curso de Química este percentual foi de 62,4% (**Figura 13**).

Figura 13 - Distribuição dos estudantes (n=1569) do CES/UFPG, por curso, quanto a resposta a pergunta “A qualidade do serviço de internet a qual você tem acesso, torna viável a execução de tarefas acadêmicas que dependam desse recurso?”, Cuité - PB, 2020.



Fonte: Autoria própria.

3.3 Acesso a Dispositivos Tecnológicos

Em todo o mundo, existe uma tendência dos usuários, principalmente dos estudantes, em optar por utilizar, ao invés de computadores de mesa, os dispositivos móveis para as mais diversas atividades, inclusive na sala de aula. Tais equipamentos, geralmente, notebooks e smartphones, oferece a vantagem de não limitar o usuário a um espaço físico, permitindo que a interação, a socialização e a aprendizagem aconteça em diferentes ambientes. Contextualizando, temos que o alunado do CES/UFCG não se distancia dessa realidade mundial, visto que 87,1% afirmam que utilizam para acessar à internet algum tipo de equipamento móvel, seja notebook, com 55,3%, ou smartphone, com 31,8% (**Figura 14**). O percentual de estudantes que utilizam o computador de mesa é de 10,8%, este baixo percentual de utilização reforça a tendência de baixa utilização desta modalidade de equipamento principalmente entre os mais jovens.

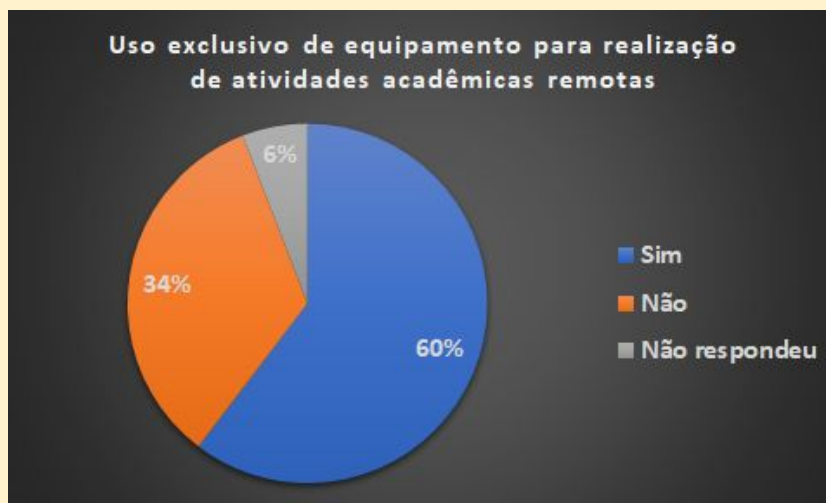
Figura 14 - Distribuição dos estudantes (n=1569) do CES/UFCG, quanto ao principal tipo de equipamento de informática que dispõe em sua residência, para acesso à internet, Cuité - PB, 2020.



Fonte: Autoria própria.

Por outro lado, podemos constatar que, apesar do alto percentual de estudantes com acesso a internet e equipamento para acessá-la em suas residências, um percentual bem expressivo, de 34,0%, afirmam que não poderiam utilizar tal equipamento de modo exclusivo (**Figura 15**).

Figura 15 - Distribuição dos estudantes (n=1569) do CES/UFPG, quanto à resposta para a pergunta “Para fins acadêmicos, caso você disponha de algum dos equipamentos da pergunta anterior, ele pode ser utilizado exclusivamente por você em um ambiente calmo e sem interrupções, de modo a concluir eventuais atividades remotas?”, Cuité - PB, 2020.



Fonte: Autoria própria.

3.4 Meio de acesso à informação e comunicação

Para 50,1% dos alunos pesquisados, o whatsapp é o meio de comunicação e informação mais utilizado, seguido pelos o instagram, com 30,8% e youtube, com 16,3%, esses três meios de comunicação e informação concentram cerca de 97,0% do alunado do CES (**Figura 16**). Segundo dados da Obela (2020), a popularidade do WhatsApp se reflete em números, estimando-se que no Brasil mais 120 milhões de pessoas utilizem o aplicativo. Entretanto, o uso do WhatsApp no Brasil não fica restrito apenas à troca de mensagens, uma pesquisa realizada pela Câmara dos Deputados e pelo Senado no final de 2019, constatou que 79% dos brasileiros usam o app como principal fonte de informação. Um fato preocupante, é que, pelo seu imediatismo de resposta e propagação rápida, o WhatsApp tornou-se um dos principais meios propagadores de notícias falsas, sem conteúdo e fontes confiáveis, as chamadas *Fake News*. Em se tratando, por exemplo, da COVID-19, pesquisa desenvolvida pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), realizada em abril de 2020, mostrou que 73,7% das informações e notícias falsas sobre o novo coronavírus circularam pelo aplicativo de troca de mensagens WhatsApp. Outros 10,5% foram publicadas no Instagram e 15,8% no Facebook.

Figura 16 - Distribuição dos estudantes (n=1569) do CES/UFCG, quanto ao meio de acesso à informação e comunicação mais utilizado, Cuité - PB, 2020.



Fonte: Autoria própria.

Quanto ao local de preferência na internet, para busca de conteúdos acadêmicos, o site de busca do google é hegemônico em comparação aos demais na preferência do alunado do CES, com 48,5% de preferência, seguido do google acadêmico, com 34,9% (**Figura 17**).

Figura 17 - Distribuição dos estudantes (n=1569) do CES/UFCG, quanto ao local de preferência na internet, para busca de conteúdos acadêmicos, Cuité - PB, 2020.



Fonte: Autoria própria.

3.5 Posicionamento acerca da Modalidade de Ensino

3.5.1 Quanto à realização de aulas remotas

A suspensão das atividades presenciais nas instituições de ensino, ocasionada pela pandemia da COVID-19 e sua rápida disseminação, tem provocado, em todo cenário educacional, um grande debate sobre a possibilidade da implantação de atividades remotas como forma de possibilitar aos estudantes a continuidade aos seus estudos, mantendo o distanciamento social, e por conseguinte, a não disseminação da Covid-19. Diante deste contexto, o Ministério da Educação (MEC) autorizou, por meio da portaria nº 544, de 16 de junho de 2020, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, nas instituições federais de ensino, por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, motivando as universidades, inclusive a UFCG, a regulamentarem tal modalidade de ensino.

Vale salientar-se, que a presente pesquisa foi realizada antes da regulamentação, no âmbito da UFCG, do Regime Acadêmico Extraordinário (RAE), que ocorreu em 14 de julho de 2020, que trata da oferta de atividades de ensino e aprendizagem remotas durante a execução do período suplementar 2020.3, para a Universidade Federal de Campina Grande, no cenário de excepcionalidade sanitária provocada pela COVID-19.

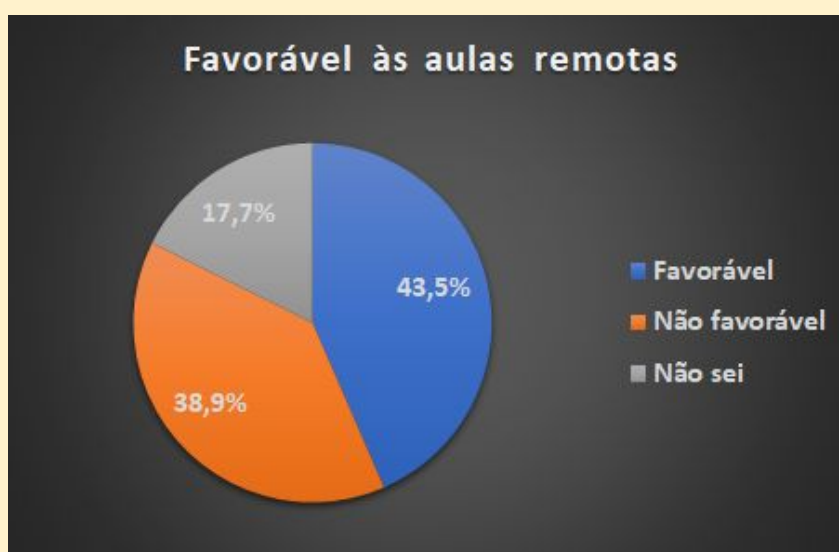
O fato é que estamos cercados por termos como ensino remoto, aula remota, atividades remotas e educação remota, por exemplo, o que tem causado grande confusão quanto ao entendimento de tais termos, por grande parte dos estudantes e educadores. Em virtude disto, para maior esclarecimento e diferencial dos termos, denominaremos como “atividades remotas”, o conjunto de atividades didáticas-pedagógicas realizadas a distância, com o suporte de tecnologias de informação e comunicação, tais como a utilização de webconferência e de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), utilizados, tanto para disponibilização de conteúdo, quanto para acompanhamento dos estudantes e de suas atividades desenvolvidas. Como exemplo de atividades remotas, podemos citar: atividades de

leitura e elaboração de textos, exibição de vídeos, resolução de questionários, construção de relatórios, participação em fórum, dentre outras formas de desenvolvimento do ensino e aprendizagem que podem ser realizadas a distância, inclusive as aulas ditas remotas).

Quanto a denominação “aula remota”, entendemos tratar-se de uma atividade realizada a distância e mediada por um professor, seja com interação em tempo real entre os participantes (síncrona) ou gravadas (assíncrona), por meio de webconferência ou recurso similar.

Diante deste contexto, quando perguntados se eram favoráveis às aulas remotas, 43,5% dos estudantes se colocaram como favoráveis às aulas remotas (**Figura 18**). Destaca-se o percentual de 17,7% que não souberam opinar.

Figura 18 - Distribuição dos estudantes (n=1569) do CES/UFPG, quanto a ser favorável às aulas remotas, Cuité - PB, 2020.

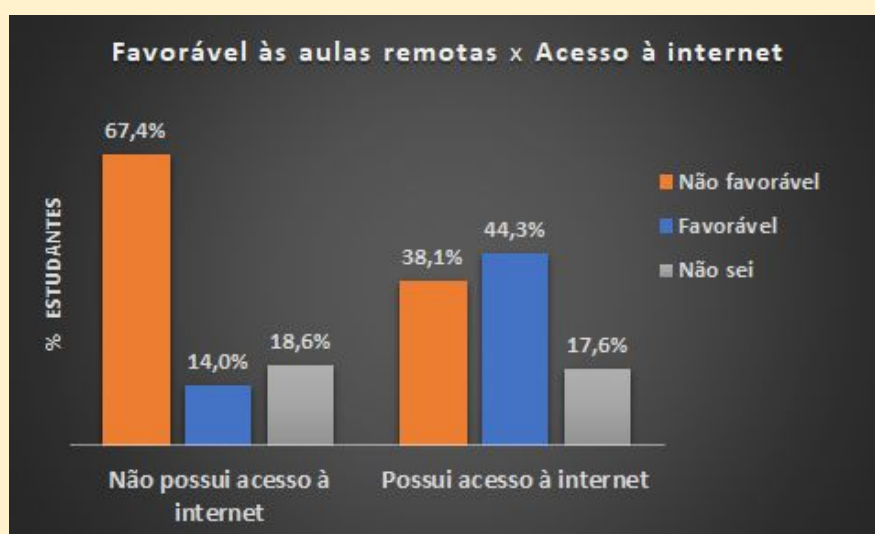


Fonte: Autoria própria.

A partir do estudo das associações da variável opinião dos estudantes quanto às aulas remotas com as seguintes variáveis: a) possui acesso à internet; b) uso exclusivo de equipamento; e c) internet viável; pode-se concluir, a partir do teste qui-quadrado, ao nível de significância de 5%, que:

- a) A opinião dos alunos quanto às aulas remotas está associada ao acesso à internet ($p = 0.0001$); ou seja, as proporções de alunos favoráveis ao ensino remoto depende do acesso a internet, havendo diferença estatística significativa entre as proporções, por exemplo, dentre os que possuem internet, 44,3% são favoráveis às aulas remotas; por outro lado, dentre os que não possuem internet, apenas 14,0% são favoráveis (**Figura 19**). Vale salientar-se que, do total de estudantes, apenas 3% afirmaram não possuir acesso à internet.

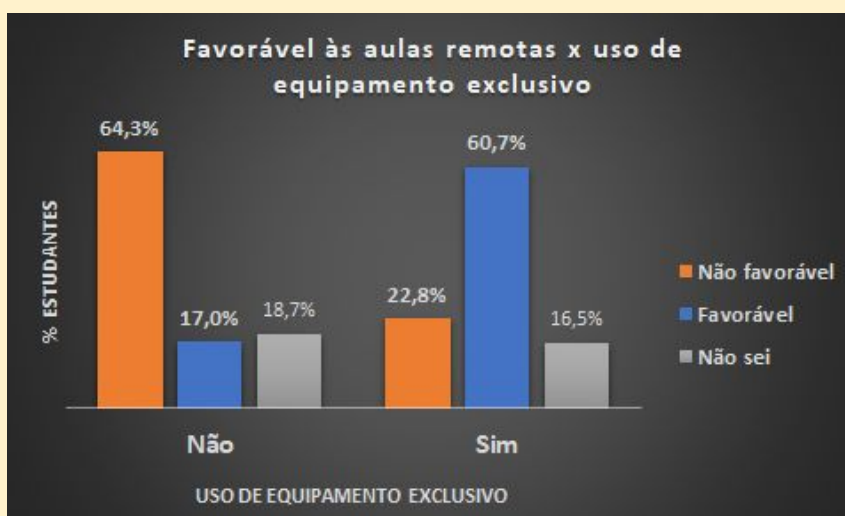
Figura 19 - Distribuição conjunta (bivariada) dos estudantes ($n=1569$) do CES/UFCG, quanto a ser favorável às aulas remotas, e o acesso à internet, Cuité, PB, 2020.



Fonte: Autoria própria.

- b) A opinião dos alunos quanto às aulas remotas, está associada ao uso de equipamento exclusivo ($p < 0.0001$); ou seja, as proporções de alunos favoráveis às aulas remotas, depende do uso de equipamento exclusivo, havendo diferença estatística significativa entre as proporções, por exemplo, dentre os que têm equipamento exclusivo, 67,7% são favoráveis às aulas remotas; por outro lado, dentre os que não possuem equipamento exclusivo, apenas 17,0% são favoráveis (**Figura 20**).

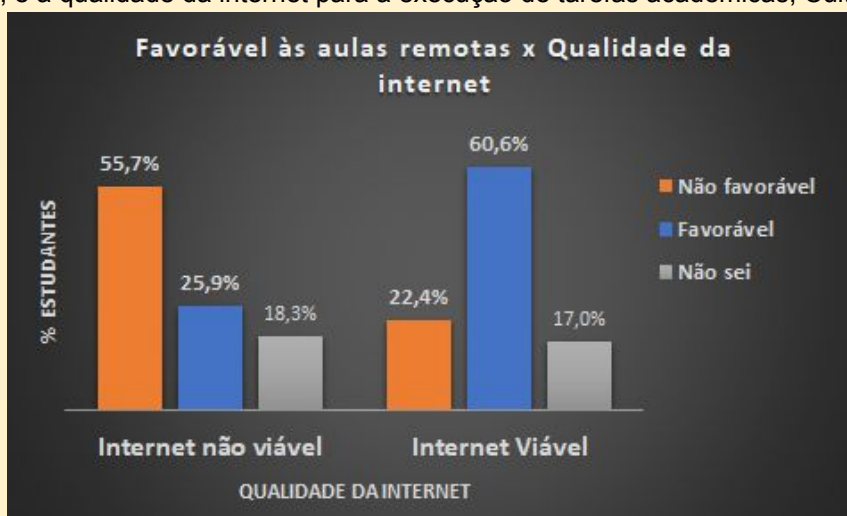
Figura 20 - Distribuição conjunta (bivariada) dos estudantes (n=1569) do CES/UFMG, quanto a ser favorável às aulas remoto, e exclusividade no uso do equipamento, Cuité, PB, 2020.



Fonte: Autoria própria.

- c) A opinião dos alunos quanto às aulas remotas, está associada a qualidade da internet ($p < 0.0001$); ou seja, as proporções de alunos favoráveis ao ensino remoto, depende da qualidade do serviço de internet a que os mesmos têm acesso, havendo diferença estatística significativa entre as proporções, por exemplo, dentre os que têm uma internet viável, 60,6% são favoráveis às aulas remotas; por outro lado, dentre os que não possuem uma internet viável, apenas 25,9% são favoráveis (**Figura 21**).

Figura 21 - Distribuição conjunta dos estudantes (n=1569) do CES/UFMG, quanto a ser favorável às aulas remotas, e a qualidade da internet para a execução de tarefas acadêmicas, Cuité, PB, 2020.



Fonte: Autoria própria.

3.5.2 Quanto à realização de atividades remotas

Com relação às atividades remotas, percebe-se uma maior aceitação por parte dos estudantes, em relação às aulas remotas (43,5%), com 54,3% colocando favoráveis às atividades remotas (**Figura 22**). Cabe ressaltar, que as duas perguntas têm uma percepção de uniformidade mesmo para atores protagonistas no processo de educação consultados nos mais diversos níveis de ensino pelos autores no texto.

Figura 22 - Distribuição dos estudantes (n=1569) do CES/UFPG, quanto a ser favorável às atividades remotas, Cuité - PB, 2020.

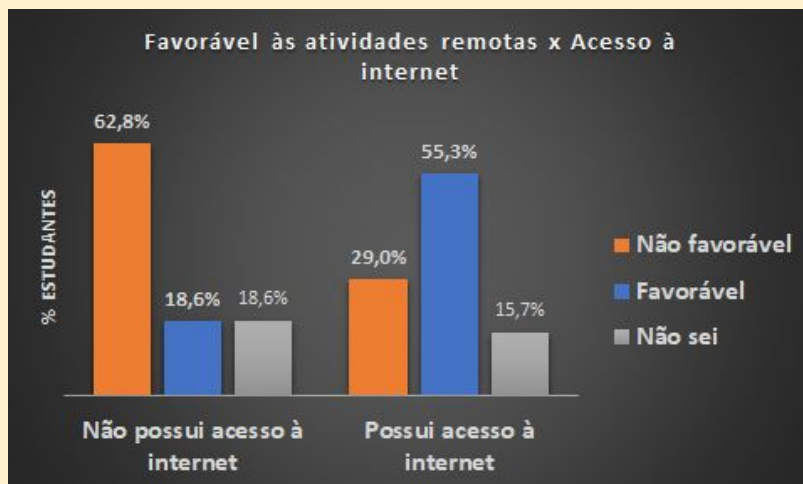


Fonte: Autoria própria.

A partir do estudo das associações da variável opinião dos estudantes quanto às atividades remotas com as seguintes variáveis: a) possuir acesso à internet, b) uso exclusivo de equipamento, e c) internet viável, pode-se concluir, a partir do teste qui-quadrado, ao nível de significância de 5%, que:

- a) A opinião dos alunos quanto às atividades remotas, está associada ao acesso à internet ($p < 0,0001$); ou seja, as proporções de alunos favoráveis às atividades remotas depende do acesso a internet, havendo diferença estatística significativa entre as proporções, por exemplo, dentre os que possuem internet, 55,3% são favoráveis às atividades remotas; por outro lado, dentre os que não possuem internet, apenas 18,6% são favoráveis (**Figura 23**). Vale salientar-se que, do total de estudantes, apenas 3% afirmaram não possuir acesso à internet.

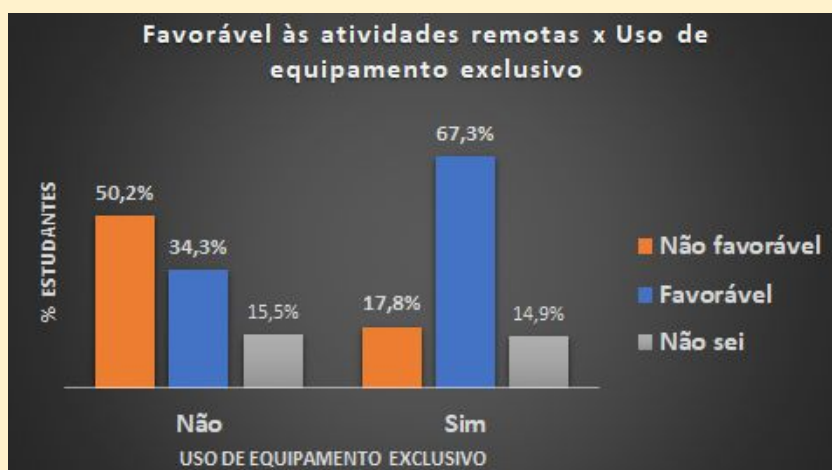
Figura 23 - Distribuição conjunta dos estudantes (n=1569) do CES/UFMG, quanto a ser favorável às atividades remotas, e ter acesso à internet, Cuité, PB, 2020.



Fonte: Autoria própria.

- b) A opinião dos alunos quanto às atividades remotas, está associada ao uso de equipamento exclusivo ($p < 0.0001$); ou seja, as proporções de alunos favoráveis às atividades remotas, depende do uso de equipamento exclusivo, havendo diferença estatística significativa entre as proporções, por exemplo, dentre os que têm equipamento exclusivo, 67,3% são favoráveis às atividades remotas; por outro lado, dentre os que não possuem equipamento exclusivo, apenas 34,3% são favoráveis (**Figura 24**).

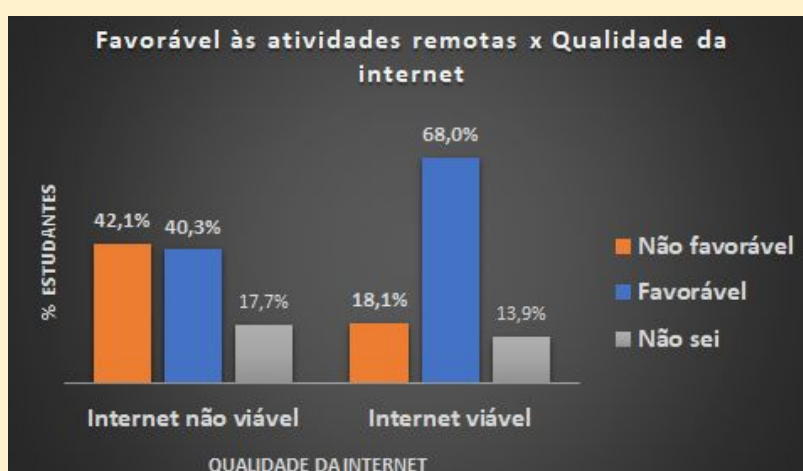
Figura 24 - Distribuição conjunta dos estudantes (n=1569) do CES/UFMG, quanto a ser favorável às atividades remotas, e fazer uso de equipamento exclusivo, Cuité, PB, 2020.



Fonte: Autoria própria.

- c) A opinião dos alunos quanto às atividades remotas, está associada a qualidade da internet ($p < 0.0001$); ou seja, as proporções de alunos favoráveis às atividades remotas, depende da qualidade do serviço de internet a que os mesmos têm acesso, havendo diferença estatística significativa entre as proporções, por exemplo, dentre os que têm uma internet viável, 68,0% são favoráveis às atividades remotas; por outro lado, dentre os que não possuem uma internet viável, apenas 40,3% são favoráveis (**Figura 25**).

Figura 25 - Distribuição conjunta dos estudantes (n=1569) do CES/UFMG, quanto a ser favorável às atividades remotas, e a qualidade da internet para a execução de tarefas acadêmicas, Cuité, PB, 2020.

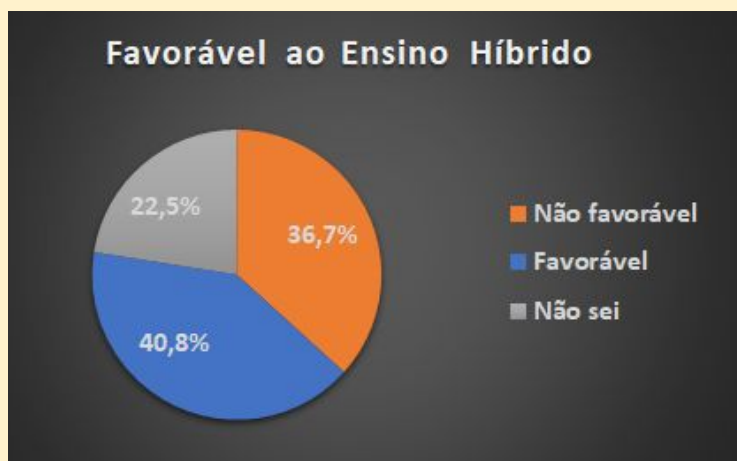


Fonte: Autoria própria.

3.5.3 Quanto à implantação do Ensino Híbrido

Por fim, questionou-se o alunado do CES quanto ao seu posicionamento a respeito do ensino híbrido, cuja abordagem apresenta práticas que integram o ambiente virtual e presencial, aproximadamente 40,0% dos alunos se disseram favoráveis a esta modalidade de ensino (**Figura 26**). Se a questão fosse colocada em um outro momento, em que fosse possível um retorno às aulas presenciais, certamente, teríamos um outro percentual de favoráveis ao ensino híbrido. Destacamos, que neste momento, existem questões de saúde pública que estão acima de sentimentos ou pensamentos expostos por alguns grupos em particular.

Figura 26 - Distribuição dos estudantes (n=1569) do CES/UFCG, quanto a ser favorável ao ensino híbrido, Cuité - PB, 2020.

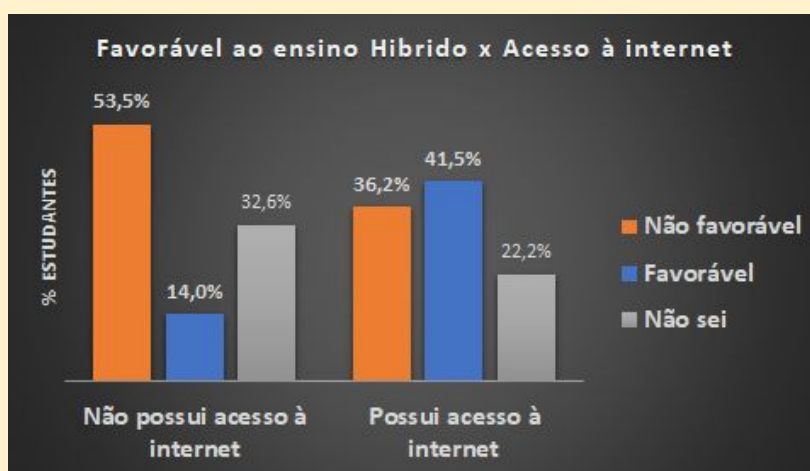


Fonte: Autoria própria.

A partir do estudo das associações da variável opinião dos estudantes quanto ao ensino híbrido com as seguintes variáveis: a) possuir acesso à internet, b) uso exclusivo de equipamento, e c) internet viável, pode-se concluir, a partir do teste qui-quadrado, ao nível de significância de 5%, que:

- a) A opinião dos alunos quanto ao ensino híbrido, está associada ao acesso à internet ($p = 0,0014$); ou seja, as proporções de alunos favoráveis ao ensino híbrido depende do acesso a internet, havendo diferença estatística significativa entre as proporções, por exemplo, dentre os que possuem internet, 41,5% são favoráveis ao ensino híbrido; por outro lado, dentre os que não possuem internet, apenas 14,0% são favoráveis (**Figura 27**).

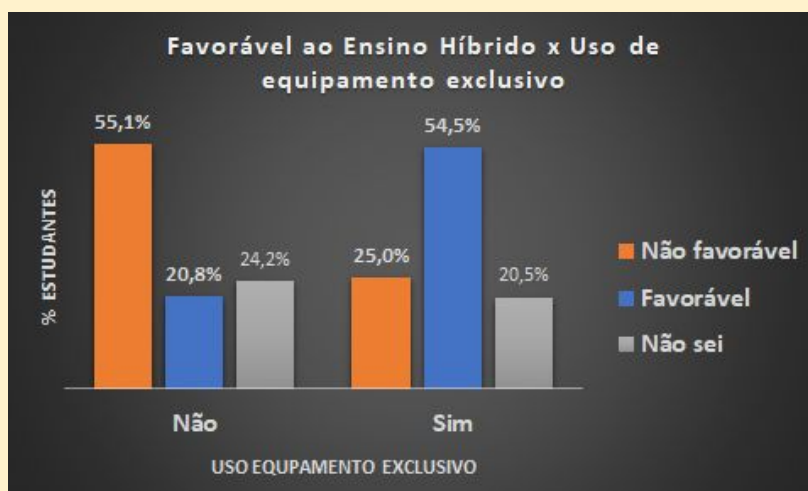
Figura 27 - Distribuição conjunta dos estudantes (n=1569) do CES/UFCG, quanto a ser favorável ao ensino híbrido, e ter acesso à internet, Cuité, PB, 2020.



Fonte: Autoria própria.

- b) A opinião dos alunos quanto ao ensino híbrido, está associada ao uso de equipamento exclusivo ($p < 0,0001$); ou seja, as proporções de alunos favoráveis ao ensino híbrido, depende do uso de equipamento exclusivo, havendo diferença estatística significativa entre as proporções, por exemplo, dentre os que têm equipamento exclusivo, 54,5% são favoráveis ao ensino híbrido; por outro lado, dentre os que não possuem equipamento exclusivo, apenas 20,8% são favoráveis (**Figura 28**).

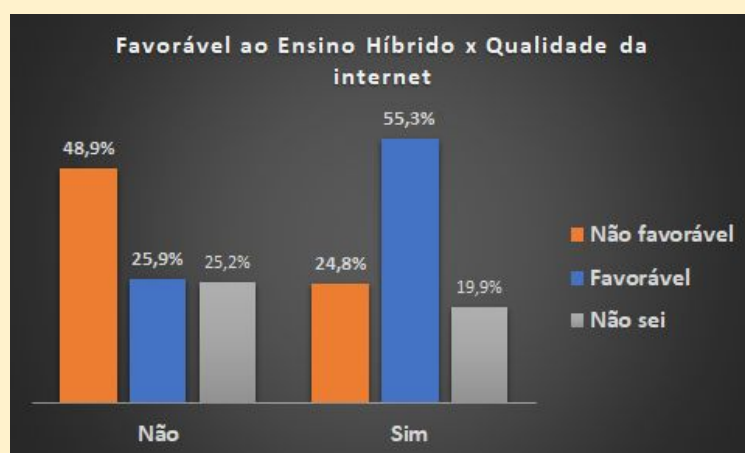
Figura 28 - Distribuição conjunta dos estudantes (n=1569) do CES/UFPG, quanto a ser favorável ao ensino híbrido, e fazer uso de equipamento exclusivo, Cuité, PB, 2020.



Fonte: Autoria própria.

- c) A opinião dos alunos quanto ao ensino híbrido, está associada a qualidade da internet ($p < 0,0001$); ou seja, as proporções de alunos favoráveis ao ensino híbrido, depende da qualidade do serviço de internet a que os mesmos têm acesso, havendo diferença estatística significativa entre as proporções, por exemplo, dentre os que têm uma internet viável, 55,30% são favoráveis ao ensino híbrido; por outro lado, dentre os que não possuem uma internet viável, apenas 25,9% são favoráveis (**Figura 29**).

Figura 29 - Distribuição conjunta dos estudantes (n=1569) do CES/UFPG, quanto a ser favorável ao ensino híbrido, e a qualidade da internet para a execução de tarefas acadêmicas, Cuité, PB, 2020.



Fonte: Autoria própria.

3.6 Observações discente

Quanto a resposta à questão aberta, “Gostaria de acrescentar algum posicionamento a respeito da situação criada pela Covid-19 em relação a sua vida acadêmica?”, os 448 estudantes (que corresponde a 28,5% dos participantes da pesquisa) descrevem no cenário atual, um sentimento de preocupação causado pela pandemia, principalmente quando acreditam que podem ser de certa forma prejudicados pela realização de atividades remotas, devido a baixa qualidade do serviço de internet, quando disponíveis.

Além disso, muitos relatam que existe nesse momento uma inquietação mental, devido a todos os conflitos, violências e violações de diversos tipos gerados pela crise, que tornam cada vez mais difícil manter a concentração e realização exitosa de atividades dentro do ambiente familiar.

Alguns alunos acreditam que suas posições podem ser absorvidas para nortear decisões da gestão, inclusive respondendo este questionário, assim como os vários questionários que andam aparecendo nos seus e-mails sobre a Covid. Entretanto, este grupo relata que cabe uma reflexão, sobre alunos que podem ficar sem poder de voz, simplesmente, por não ter internet para responder este questionário e afirmam que é tendencioso usar um artifício online para ver quem tem acesso a internet.

Contudo, alguns não veem problemas que sejam ofertados conteúdos de maneira optativa, ou mesmo obrigatórios de forma remota, respeitando-se a condição de que os alunos não sejam prejudicados por não participarem do processo. Este mesmo grupo, acredita que oportunidades do ensino por meio remoto devem ser oferecidas para aqueles alunos que tiverem condições, tanto tecnológicas, quanto psicológicas para ter foco em um momento como esse.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da necessidade de implantação do ensino remoto, para possibilitar aos estudantes a continuidade aos seus estudos, após quatro meses de suspensão das atividades acadêmicas presenciais em decorrência da pandemia de COVID-19, se torna imprescindível, para o sucesso desta modalidade alternativa e emergencial de ensino, a realização de uma pesquisa junto aos estudantes, que nos permita conhecer suas realidades, necessidades e expectativas, dando subsídios para a concretização de ações exitosas, tanto administrativas, quanto pedagógicas, que viabilizem a execução do processo de ensino e aprendizagem de forma remota. Com este propósito, foi realizada uma pesquisa pioneira no CES/UFCG para traçar o perfil sociotecnológico dos discentes do Centro de Educação e Saúde, campus Cuité-PB.

A partir dos resultados obtidos, e reflexões realizadas, durante o processo de análise estatística dos dados coletados nesta pesquisa, verificou-se que a maioria dos estudantes em atividade moram no estado da Paraíba, com alta concentração de alunos oriundos dos municípios de Cuité e Picuí. O campus comporta ainda, alunos dos Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Ceará, Piauí, Bahia, Goiás, São Paulo e Espírito Santo. Percebe-se que grande parte dos alunos residem na zona urbana, sendo a menor concentração de alunos da zona rural do curso de Farmácia e a maior do curso de Física.

A grande maioria dos estudantes têm renda familiar de até 2 salários mínimos, sobrevivendo com menos da metade da renda familiar recomendada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). Entretanto, apesar deste desconforto econômico, apenas um terço do alunado recebe alguma bolsa ou auxílio da instituição. Destaca-se ainda que uma maioria significativa dos alunos afirmaram não fazer parte do grupo de risco para manifestações graves da COVID-19, o que é uma ótima notícia, mas não garante uma segurança para o retorno das atividades presenciais devido ao convívio com a diversidade no espaço acadêmico.

Quanto ao acesso à internet, grande maioria dos alunos afirmaram ter acesso a internet em suas casas, contudo, a instituição deve atentar para a qualidade deste

acesso, já que, metade dos estudantes que sabiam da sua velocidade de conexão, afirmaram possuir uma internet com baixa velocidade de conexão, inferior a 10 Mbps. Não esquecendo, os alunos do grupo que não têm acesso à internet, seja por falta de condição financeira ou pela localização da sua residência, em particular, os cursos de Física e Química merecem um olhar mais cuidadoso nesta temática.

A maioria dos alunos têm algum tipo de equipamento para acessar a internet, sendo o notebook e o smartphone os que lideram a preferência. Destaca-se a preocupação para com os alunos que só possuem o smartphone para o acesso à internet e realização das atividades remotas; E, com aqueles, que não podem fazer uso exclusivo do equipamento que será utilizado para a realização atividades remotas. Apesar de acreditarmos, que neste caso, haja a solidariedade e a colaboração entre os próximos.

O Whatsapp e Instagram são os principais meios de comunicação e informação utilizados pela maior fração de alunos, sendo o Google o site mais acessado para busca de conteúdo acadêmico.

Com respeito às modalidades de ensino, alternativas à modalidade presencial, embora as opiniões estejam associadas ao curso, ao acesso e a qualidade do serviço de internet, de modo geral, houve uma melhor aceitação às atividades remotas, do que às aulas remotas e ao ensino híbrido. Atentamos para o fato, de que o alto percentual de estudantes que não souberam se posicionar quanto às modalidades de ensino, pode ter ocorrido devido a falta de entendimento sobre o significado dos termos utilizados nas perguntas para denominar tais metodologias, causando um desarranjo na interpretação dos respondentes.

Diante do exposto, e em resposta a pergunta norteadora da pesquisa, compreendemos que as atuais condições dos estudantes do CES/UFCG favorecem a execução do processo de ensino e aprendizagem de forma remota, contudo, se faz necessário reconhecer as limitações estruturais, técnicas e pedagógicas para implementar as atividades remotas de ensino, e seguir no esforço de enfrentamento à exclusão de estudantes, sobretudo a exclusão digital provocada por falta de infra-estrutura tecnológica, com vistas a assegurar o direito de todos ao acesso a uma educação de qualidade, não só para este momento de pandemia, com o ensino remoto, mas para o momento pós-pandemia, com o ensino semi ou totalmente

presencial. Além disso, entendemos que este documento é uma ferramenta base para que, sob as diretrizes do Regime Acadêmico Extraordinário (RAE) da UFCG, cada um dos cursos do Centro de Educação e Saúde/UFCG tome decisões mais assertivas e coerentes à realidade do referido centro.

Por fim, entendemos que o distanciamento social imposto pela pandemia do coronavírus, exigirá de nós, novos hábitos e comportamentos, individuais e coletivos, nos possibilitando rever, em benefício da vida, uma série de conceitos, estruturas e caminhos a seguir. Se faz necessário entender, que lidar com momentos de incertezas, como este que estamos vivenciando, exige um esforço conjunto e colaborativo e, que, mesmo distantes fisicamente, podemos unir ações em prol de um bem maior.

REFERÊNCIAS

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

CARRILHO JÚNIOR, João Ribeiro. Desenvolvimento de uma Metodologia para Mineração de Textos. 2007.

CENDÓN, B. V.; RIBEIRO, N. A.; CHAVES, C. J. **PESQUISAS DE WEB SURVEY: análise das reações dos respondentes**. Rev. Informação & Sociedade:Estudo, João Pessoa, PB, v.24, n.3, p. 29-48, set./dez. 2014. Disponível em: < <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/download/19963/12693/> >. Acesso em: 15 de jul. de 2020.

GERHARDT, T. E.; et al. **Métodos de Pesquisa**. 1ª ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

IBGE, **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua complementar sobre Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal em 2018**. Catálogo IBGE, Rio de Janeiro, 2020, 12p. Disponível em: <https://servicodados.ibge.gov.br/Download/Download.ashx?http=1&u=biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101705_informativo.pdf>. Acesso em: 16 de jul. de 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2017.

MEC, Assessoria de comunicação social. **Aulas Remotas - MEC vai fornecer internet a alunos de baixa renda de instituições federais**. gov.br, 01 de jul. de 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-vai-fornecer-internet-a-alunos-de-baixa-renda-de-instituicoes-federais>>. Acesso em: 10 de jul. de 2020.

REZENDE, L. F. M.; THOME, B.; SCHVEITZER, M. C.; BORGES, P.; SZWARCOWALD, C. **Adults at high-risk of severe coronavirus disease-2019 (Covid-19) in Brazil**, Rev. Saúde Pública vol.54, São Paulo, 2020.

R Core Team (2019). **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL <https://www.r-project.org/>

SILVA, N. N. **Amostragem Probabilística: Um Curso Introdutório**. 2ª ed. São Paulo: Editora da USP, 2001.